



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 306/XII-3º/2017-21

**(Votos de Pesar)**

72

José Joaquim Leitão, Presidente da Assembleia Municipal de Almada, torna público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de fevereiro de 2020 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 26 de fevereiro de 2020, a Assembleia Municipal aprovou os seguintes Votos de Pesar:

**Voto de pesar pelo falecimento de Alfredo Canana**

Almada no século XX cresceu graças à vinda de naturais de muitas zonas do país para trabalhar nas suas indústrias, serviços ou apenas para residir, embora trabalhando noutros concelhos.

De entre essas localidades merece destaque Silves que, em especial pela existência de indústria corticeira, cujos naturais têm tido uma grande presença no Concelho de Almada. Um deles foi Alfredo Canana que nasceu em Silves em 1935, viveu a maior parte da sua vida em Almada. Foi um dos muitos naturais desta cidade algarvia a contribuir para a vivência cultural, política e associativa do Concelho de Almada, nomeadamente da Cova da Piedade. Foi associativista, jornalista, escritor, mas antes de mais um cidadão empenhado na sua terra de adoção.

A sua atividade principal foi o jornalismo, em que se iniciou profissionalmente em 1968, tendo contribuído para a imprensa local e regional em títulos como “Jornal de Almada”, “Setubalense”, a “Planície”, entre outros, teve um percurso relevante na imprensa nacional trabalhando nas redações de “Primeiro de Janeiro”, “Século”, “SS&D”, “Globo”, “Tempo” e “Europeu”, tendo colaborado com outros títulos como o “Diário de Lisboa”. Foi editor chefe de “Outra-Banda”, projeto efémero, mas de grande qualidade na imprensa local.

Esteve ligado a várias coletividades do Concelho, nomeadamente a SFUAP, a Imagem e sobretudo a Cooperativa de Consumo Piedense em cuja comissão cultural desenvolveu um importante trabalho de oposição ao Estado Novo, valendo-lhe a vigilância da Pide, em cujo arquivo o seu nome tem várias menções. Referia o trabalho desta comissão desta forma: “O principal objetivo da Comissão Cultural era divulgar uma cultura progressista. Foi uma trincheira contra o antigo regime político. As atividades culturais concentravam na cooperativa não só os sócios e habitantes da Cova da Piedade, mas também os habitantes de Almada. Era um centro de referência cultural.” Uma sessão com Carlos Paredes e Tossan foi alvo especial da raiva da polícia política.

Também foi escritor, influenciado por Garcia Lorca e Manuel da Fonseca publicando dois livros de poesia: “Um Adeus na Primavera” e “Rasgo um Espaço no teu Corpo”.

Reunida a 26/02/2020, a Assembleia Municipal de Almada mostra o pesar pelo seu falecimento, uma perda importante para a vida cultural e associativa deste concelho.

**Voto de Pesar**

**(Pelo falecimento do Cidadão e Associativista Almadense António Luís da Costa Rodrigues)**

Faleceu no passado dia 5 de fevereiro de 2020 o Insigne Cidadão e Associativista Almadense António Luís da Costa Rodrigues.

Nascido em 1932 em Cacilhas, o Rodrigues como todos os seus amigos o conheciam e tratavam cedo começou a trabalhar. Como o próprio nos contou, aos 14 anos já trabalhava como pintor de automóveis, e aos 18 anos, em 1950, entrou para a Sociedade de Reparação de Navios como ajudante e a ganhar 24 escudos por dia. Rapidamente passou aos navios como eletricitista, profissão que viria a desempenhar ao longo de todo o resto da sua vida profissional, sempre orgulhoso do fato de trabalho que envergava.

António Rodrigues foi uma importante figura antifascista, aderindo ao Partido Comunista Português em 1974, e um respeitado dirigente associativo do Almada Atlético Clube e da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, tendo desempenhado funções de diretor nesta centenária coletividade do Concelho de Almada até 2017.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 306/XII-3º/2017-21

**(Votos de Pesar)**

72

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada, em Sessão Ordinária realizada em 26 de fevereiro de 2020, delibera expressar o mais profundo pesar pelo falecimento de António Luís da Costa Rodrigues, Cidadão e Associativista de Almada, dirigindo à sua família, em particular à sua filha, Ana Luisa Rodrigues, Deputada Municipal eleita nas listas da CDU nesta Assembleia Municipal, a todos os seus muitos amigos e conhecidos, e ao Partido Comunista Português de que era militante, as mais sentidas condolências pelo falecimento do Homem, na certeza de que ficará sempre entre nós o seu exemplo de determinação, combatividade e firmeza na construção de uma vida melhor para todos os homens e mulheres.

**Voto de Pesar**

**(Pelo falecimento do Sargento de Marinha Manuel Serafim Viegas)**

Faleceu no passado dia 26 de dezembro de 2019 o Cidadão Almadense, Autarca, Dirigente Associativo e Sargento Chefe da Marinha Portuguesa, Manuel Serafim Viegas.

Manuel Viegas incorporou a Marinha Portuguesa tendo feito toda a sua carreira profissional até atingir o posto de Sargento Chefe à data da reforma.

Para além da atividade profissional, Manuel Viegas desenvolveu intensa atividade associativa, tendo sido Presidente da Direção do Clube do Sargento da Armada dois biénios consecutivos (1987 a 1990), tendo ainda participado ativamente nos órgãos sociais da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Enquanto Autarca no Concelho de Almada, foi Presidente da Assembleia de Freguesia do Feijó no mandato de 2009/2013 e eleito na Assembleia da União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó no mandato de 2013/2017.

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada, em Sessão Ordinária realizada em 26 de fevereiro de 2020, delibera expressar o mais profundo pesar pelo falecimento de Manuel Serafim Viegas, Sargento Chefe da Marinha Portuguesa, Associativista e Autarca de Almada, dirigindo à sua família e a todos os seus muitos amigos e conhecidos, as mais sentidas condolências pelo falecimento do Homem, na certeza de que ficará sempre entre nós o seu contributo para a construção de uma vida melhor para todos os homens e mulheres.

**Voto de Pesar**

**(Pelo falecimento do Cidadão Almadense e Autarca Álvaro Maurício Pinto Santos)**

Faleceu no passado dia 23 de fevereiro de 2020 o Cidadão Almadense, Autarca e Dirigente Sindical, Álvaro Maurício Pinto Santos.

Álvaro Maurício nasceu em 1937, foi trabalhador da Transtejo onde foi Coordenador da Comissão de Trabalhadores daquela empresa pública durante vários anos.

Personalidade muito conhecida e respeitada em Almada, em particular na Freguesia de Cacilhas, Álvaro Maurício desenvolveu paralelamente à sua atividade profissional intensa atividade associativa, tendo sido membro dos Corpos Sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas ao longo de vários mandatos, e foi sócio fundador da Associação de Cidadania de Cacilhas "O Farol", da qual era atualmente Vice-Presidente da Assembleia Geral.





**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 306/XII-3º/2017-21

**(Votos de Pesar)**

7x

Membro do Partido Comunista Português desde 1974, Álvaro Maurício foi eleito em 1997 como primeiro candidato da lista da Coligação Democrática Unitária à Assembleia de Freguesia de Cacilhas, tendo assumido nessa qualidade o cargo de Presidente da Junta de Freguesia no mandato autárquico de 1997-2001.

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada, na Sessão Ordinária realizada em 26 de fevereiro de 2020, delibera expressar o mais profundo pesar pelo falecimento de Álvaro Maurício Pinto Santos, dirigindo à sua família, a todos os seus muitos amigos e conhecidos, à Associação de Cidadania de Cacilhas "O Farol", à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, à Junta da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e ao Partido Comunista Português, as mais sentidas condolências pelo falecimento do Homem, na certeza de que ficará sempre entre nós o seu contributo para a construção de uma vida melhor para todos os homens e mulheres.

**Voto de Pesar**

**(Pelo falecimento do Sargento-Chefe e Militar de Abril Geraldo da Silva Lourenço)**

Faleceu no passado dia 7 de fevereiro de 2020 o Sargento-Chefe e Militar de Abril, Geraldo da Silva Lourenço.

Nascido em 1935 no Concelho do Sardoal, Geraldo Lourenço começou a trabalhar aos 8 anos de idade como pastor e servente de pedreiro, assim minorando as extremas dificuldades com que a sua família sobrevivia.

Revelando a sua determinação em romper com o terrível ciclo de miséria que afetava o Povo Português naqueles tempos, Geraldo Lourenço conciliou o trabalho como servente de pedreiro, agora em Tomar, com os estudos, frequentando a partir dos 15 anos o ensino primário noturno, que viria a concluir com distinção dois anos mais tarde.

Em 1955, aos 20 anos, ingressa como recruta na Marinha Portuguesa. É promovido a Marinheiro em 1959 e a Cabo em 1964. Em 1973 completa o Curso de Sargentos.

Como Marinheiro adere aos ideais que conduziram à Revolução de 25 de Abril de 1974, participando ativamente na Comissão de Bem-Estar, na Comissão Dinamizadora do Associativismo das Praças, no Centro de Dinamização e Esclarecimento da Armada e no Movimento das Forças Armadas.

A sua atividade associativa e a sua participação ativa no Movimento das Forças Armadas que derrubou o governo fascista, conduz ao seu afastamento da Marinha no processo de saneamento político desencadeado em 1978 contra mais de três centenas de militares a Marinha Portuguesa, que, como ele, tinham estado diretamente envolvidos na Revolução de Abril.

Inconformado com essa injusta decisão, Geraldo Lourenço lutou ao longo dos 22 anos seguintes pela sua reintegração, e pela reintegração de todos os seus camaradas de armas afastados por razões políticas, conseguindo atingir esse objetivo em 1999 quando, como o próprio dizia, a publicação da Lei nº 43/99, de 11 de Junho fez "a justiça possível" aos militares saneados, abrindo caminho à reconstrução das carreiras e à devolução da dignidade e honra ultrajadas a todos os Marinheiros que haviam sido afastados em 1978.

Promovido a Sargento-Chefe no âmbito daquele processo, Geraldo Lourenço integrou, em representação das Praças da Armada saneadas, a Comissão de Reintegração criada pela Lei nº 43/99.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

JK

**EDITAL**

Nº 306/XII-3º/2017-21

**(Votos de Pesar)**

Do elogio da personalidade de Geraldo Lourenço proferido pelo Almirante Martins Guerreiro no seu funeral, registamos as palavras que revelam o caráter profundo deste Homem de luta e determinação: “O Geraldo da Silva Lourenço foi e é um ser humano de exceção, um marinheiro valoroso, um profissional brioso e distinto, um cidadão exemplar, possuidor de uma enorme determinação, persistência, aprumo e sentido humano. Um resistente que soube enfrentar todas adversidades e calúnias sem nunca fraquejar nem desistir de lutar pela sua honra e dignidade de homem e de marinheiro e pela dignidade dos seus camaradas, da nossa Marinha e do nosso País”.

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada, em Sessão Ordinária realizada em 26 de Fevereiro de 2020, delibera expressar o mais profundo pesar pelo falecimento do Sargento-Chefe Geraldo Silva Lourenço, Militar de Abril, dirigindo à sua família, a todos os seus muitos amigos e conhecidos, à Associação de Praças, ao Clube de Praças da Armada, à Associação Nacional de Sargentos e à Marinha Portuguesa, as mais sentidas condolências pelo falecimento do Homem, na certeza de que ficará sempre entre nós o seu exemplo de determinação, combatividade e firmeza na construção de uma vida melhor para todos os homens e mulheres.

**Voto de Pesar**

**(Pelo falecimento do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Alberto Marques Machado dos Santos)**

O Capitão e Mar-e-Guerra Carlos Alberto Marques Machado dos Santos faleceu no passado dia 9 de fevereiro.

Nascido em 1943, Machado dos Santos incorporou a Marinha Portuguesa em 1960 como Engenheiro Hidrográfico, tendo feito toda a sua carreira profissional até atingir o posto mais elevado da carreira de Oficial Superior da Marinha Portuguesa, Capitão de Mar-e-Guerra.

Machado dos Santos foi um dos destacados Militares de Abril que em 25 de Abril de 1974 derrubaram o governo fascista, tendo assumido nesse quadro a direção da operação de libertação dos presos políticos detidos no Forte de Peniche no dia 26 de Abril de 1974.

Homem de convicções profundas, foi também homem de cultura e conhecimento, melómano, apoiante ativo da arte do teatro particularmente em Almada, desportista náutico desde muito jovem, dirigente associativo e autarca.

Integrou, ao longo de vários mandatos, as direções de coletividades e instituições de solidariedade do Concelho de Almada onde residia, como a Sociedade Filarmónica União Artística e Piedense (SFUAP) e a Associação de Iniciativas Populares para a Infância do Concelho de Almada (AIPICA). Como autarca, foi eleito pela Coligação Democrática Unitária (CDU) na Assembleia Municipal de Almada, integrando a lista daquela Coligação no atual mandato de 2017/2021 em lugar não eleito.

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada, em Sessão Ordinária realizada em 26 de fevereiro de 2020, delibera expressar o mais profundo pesar pelo falecimento de Carlos Alberto Marques Machado dos Santos, Capitão de Mar-e-Guerra da Marinha Portuguesa, Associativista e Autarca de Almada, dirigindo à sua família e a todos os seus muitos amigos e conhecidos, as mais sentidas condolências pelo falecimento do Homem, na certeza de que ficará sempre entre nós o seu exemplo de determinação, combatividade e firmeza na construção de uma vida melhor para todos os homens e mulheres.

**Voto de Pesar**

**(Pelo falecimento do Cidadão Almadense Álvaro Joaquim Pereira Farinha)**





**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

JK

**EDITAL**

Nº 306/XII-3º/2017-21

**(Votos de Pesar)**

Faleceu no passado dia 5 de fevereiro de 2020 o Cidadão Almadense, Desportista, Dirigente Associativo e Resistente Antifascista, Álvaro Joaquim Pereira Farinha.

Álvaro Farinha foi dirigente do Almada Atlético Clube ao longo de vários mandatos, clube onde foi igualmente praticante nas modalidades de Andebol e Futebol, tendo granjeado o respeito e a amizade de atletas e dirigentes associativos almadenses representativos de diversas gerações.

Álvaro Farinha foi trabalhador dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada. O seu nome fica indelevelmente ligado para além da história do movimento associativo popular de Almada, e também pela adesão à Revolução de 25 de Abril de 1974 em Almada quando, ao lado de outros resistentes antifascistas almadenses, subiu as escadarias do edifício dos Paços do Concelho durante a grande manifestação de trabalhadores e populares realizada no dia 27 de Abril de 1974, e afixou um cartaz em que era exigida a imediata demissão do presidente da Camara Municipal fascista e de toda a vereação.

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada, em Sessão Ordinária realizada em 26 de fevereiro de 2020, delibera expressar o mais profundo pesar pelo falecimento de Álvaro Joaquim Pereira Farinha, dirigindo à sua família e a todos os seus muitos amigos e conhecidos, as mais sentidas condolências pelo falecimento do Homem, na certeza de que ficará sempre entre nós o seu contributo para a construção de uma vida melhor para todos os homens e mulheres.

**Voto de Pesar**

**Pelo falecimento de Joaquim Pina Moura**

Joaquim Augusto Nunes de Pina Moura nasceu em Loriga, concelho de Seia (distrito da Guarda), em 22 de fevereiro de 1952. Politicamente ativo desde muito jovem, aos 19 anos foi candidato pela oposição democrática às eleições de 1969.

Viveu no Porto desde os 4 anos, cidade onde estudou Engenharia Mecânica, na Faculdade de Engenharia (curso interrompido pela revolução de 25 de Abril de 1974), e onde foi dirigente da Associação de Estudantes entre 1972 e 1974.

Licenciou-se em Economia e fez uma pós-graduação em Economia Monetária e Financeira, no Instituto Superior de Economia e Gestão, em Lisboa, onde foi assistente.

Foi candidato da oposição democrática às eleições de 1969 e membro do Partido Comunista Português entre 1972 e 1991, tendo aderido ao Partido Socialista em setembro de 1995.

Durante anos visto por muitos como “delfim” de Álvaro Cunhal, foi militante da Juventude Comunista Portuguesa, ascendendo ao comité central do PCP em 1976 e um dos líderes da União de Estudantes Comunistas (UEC).

Com a chegada de António Guterres à liderança do PS, tornou-se um dos independentes que ajudou ao lançamento dos Estados Gerais para uma Nova Maioria, que abriu o caminho à vitória do PS nas legislativas de 1995, ano em que se viria a tornar militante.

Com o PS no Governo, Pina Moura foi Secretário de Estado Adjunto de António Guterres até 1997, ano em foi nomeado ministro da Economia do XIII Governo Constitucional. Em 1999, foi nomeado ministro das Finanças e da Economia do XIV Governo Constitucional, também liderado por António Guterres.

Assim, a Assembleia Municipal de Almada, reunida a 26 de fevereiro de 2020, expressa o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Joaquim Pina Moura, um lutador contra ditadura, corajoso e livre no seu pensamento democrático, e manifesta as suas condolências à sua família e amigos.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 306/XII-3º/2017-21

**(Votos de Pesar)**

Por ser verdade se publica o presente edital que vai por mim assinado e irá ser afixado nos lugares de estilo deste Concelho.

Almada, em 27 de fevereiro de 2020

O Presidente da Assembleia Municipal

(José Joaquim Leitão)